

Artigo

Conjecturas ambientais na educação contemporânea: a necessidade dos aspectos relacionais na formação intersubjetiva

Environmental conjectures in contemporary education: the need for relational aspects in intersubjective formation

Marcos Vitor Costa Castelhana, Lisbino Geraldo Miranda do Carmo e Neize Maria Mendes Miranda

¹Mestre em Ciências da Educação pela WUE, tendo o diploma reconhecido no Brasil pela UNIMES. Coordenador do curso de Psicologia da Faculdade Sucesso – FACSU.

²Doutorando em Ciências da Educação pela WUE.

³Doutoranda em Ciências da Educação pela WUE.

Submetido em: 15/05/2026, revisado em: 20/06/2026 e aceito para publicação em: 26/06/2026.

RESUMO: Mesmo com a constante difusão e discussão acerca dos panoramas planetários e socioambientais, considerando os seus potenciais transformadores e de implementação nos universos educacionais, destaca-se que tais movimentações alusivas ainda estão em processo de vigência, demonstrando a importância da ampliação e da consolidação de práticas educativas de matriz sustentável-ambiental. Partindo dos elementos discutidos, o estudo em questão discute sobre as conjecturas das noções ambientais mediante as estruturas dinâmicas da educação na contemporaneidade, promovendo reflexões, diálogos e intercâmbios teórico-práticos acerca das necessidades vivenciais-relacionais nas práticas transversais citadas. Para isso, a metodologia de revisão narrativa foi utilizada como eixo norteador em pesquisa bibliográfica, trazendo à tona apontamentos e possíveis resultados significativas possibilitadas por tal modalidade investigativa. Em que, foram empregados artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas voltadas ao tema abordado, localizadas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Portal CAPES. Portanto, exposto as objetivações mencionadas, como também os seus elementos introduzidos associados, seguem as demais organizações dissertativas-reflexivas frente os apontamentos relacionados aos pressupostos ambientais, da educação contemporânea e das fomentações relacionais intrínsecas as interações entre o sujeito e o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação Contemporânea. Vivências na Educação. Contemporaneidade..

ABSTRACT: The Even with the constant dissemination and discussion about planetary and socio-environmental panoramas, considering their transformative and implementation potential in educational universes, it is noteworthy that such related movements are still in the process of being implemented, demonstrating the importance of expanding and consolidating educational practices with a sustainable-environmental matrix. Based on the elements discussed, this study discusses the conjectures of environmental notions within the dynamic structures of education in contemporary times, promoting reflections, dialogues, and theoretical-practical exchanges about the experiential-relational needs in the aforementioned transversal practices. To this end, the narrative review methodology was used as a guiding axis in bibliographic research, bringing to light significant points and possible results made possible by this investigative modality. Scientific articles, book chapters, and specialized works focused on the topic addressed, located in the digital databases of Google Scholar, SciELO, PePSIC, and Portal CAPES, were employed. Therefore, having presented the aforementioned objectives, as well as their associated introduced elements, the following are the other reflective essays addressing the points related to environmental assumptions, contemporary education, and the relational fostering inherent in the interactions between the subject and the environment.

Keywords: Environmental Education. Contemporary Education. Experiences in Education. Contemporaneity.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As discussões sustentáveis naturais e sociais permeiam caminhos pertinentes para a consolidação de óticas ambientais de caráter cooperativo e colaborativo dentro e fora das esferas educacionais, promovendo a formação de estudantes e cidadãos críticos e engajados, indo de encontro com as lógicas antropocêntricas (Gadotti, 2019).

Nesse sentido, a Educação Ambiental – EA, em seus sentidos inter, multi e transdisciplinares, quando objetivada em matrizes dialógicas e críticas, permite a

construção contínua e gradual de perspectivas ambientais abrangentes e multimodais, objetivando a transformação social (Souza et al., 2026).

Contudo, mesmo com a constante difusão e discussão acerca dos panoramas planetários e socioambientais, considerando a implementação nos universos educacionais, destaca-se que tais movimentações alusivas ainda estão em processo de vigência, demonstrando a importância da ampliação e da consolidação de práticas educativas de matriz sustentável-ambiental (Ribeiro et al., 2024).

promoção Partindo dos elementos percorridos, o estudo em percepções socioambientais, como apontadas nas questões discute sobre as conjecturas das noções ambientais perspectivas ecosólicas, vão além de meras expressões mediante as estruturações dinâmicas da educação na categoria em si mesmas, associando-se com as relações e contemporaneidade, promovendo reflexões, diálogos e estruturações intersubjetivas edificadas e ressignificadas de intercâmbios teórico-práticos acerca das necessidades forma dinâmica (Dantas; Azevedo; Castelhana, 2024). vivenciais-relacionais nas práticas transversais e sustentáveis. No estudo de Castelhana, Ramalho Neto e Medeiros (2023b), reitera-se a pertinência dos aspectos transformativos e ativos da EA, sobretudo quando integrada com múltiplas

Para isso, a metodologia de revisão narrativa foi utilizada como eixo norteador em pesquisa bibliográfica, trazendo à tona apontamentos e possíveis resultantes significativas possibilitadas por tal modalidade investigativa, como expõe Fernandes, Vieira e Castelhana (2023). Em que, foram empregados artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas voltadas ao tema abordado, tendo como critério de inclusão materiais publicados nos últimos três anos, localizados nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Portal CAPES. Coadunando com a ideia, Castelhana, Sousa e Almeida (2023), seguindo os preceitos freirianos, defendem que a sustentabilidade, como também os campos ambientais associados, devem atuar como sistematizadores das elaborações direcionais nos panoramas educacionais, integrando saberes populares e fundamentados, experiências individuais-coletivas e práticas ativas por intermédio dos segmentos dialógicos, promovendo intermediações entre os agentes participantes.

Portanto, exposto as objetivações mencionadas, como também os seus elementos introduzidos associados, seguem as demais organizações dissertativas-reflexivas frente os apontamentos relacionados aos pressupostos ambientais, da educação contemporânea e das fomentações relacionais intrínsecas as interações entre o sujeito e o meio ambiente. Em outro estudo de ótica crítica, ressalta-se que a EA, ao contemplar os seus potenciais participativos e interativos, visualiza o meio ambiente enquanto vetor emancipatório-inclusivo, estimulando, inclusive, o desenvolvimento de habilidades e competências inter e intrapessoais, a exemplo dos recortes socioemocionais (Castelhana; França; Almeida, 2023).

2. DESENVOLVIMENTO

Dentre os variados sentidos e intencionalidades da EA, entende-se que entre os seus princípios norteadores se encontra a necessidade da inserção e da difusão de processos construtivos de saberes, de práticas e de experiências interativas acerca dos pressupostos de valorização do meio ambiente, destacando-se a importância de metodologias relacionais-vivenciais (Castelhana, 2024). Nesse segmento, como aborda Gadotti (2000), já na virada do século XX, quando se pensou a educação para o futuro, principalmente nos apontamentos delorsianos, a ambientalidade, a sustentabilidade, transdisciplinaridade e o aprender com os outros são tratados como pilares significativos nas composições e objetivações educacionais de cunho global e específico.

Dessa maneira, para além de vetores passivos, observa-se que as esferas educativas sustentáveis podem participar da construção de hábitos e atitudes ambientais através de proposições e de atividades dialógicas, revelando que a significância da participação de toda comunidade enquanto uma mobilização formativa (Castelhana; Ramalho Neto; Medeiros, 2023a). Em Escola dos meus sonhos, Gadotti (2019) menciona que a cidadania planetária, intimamente aos projetos educacionais e políticos da escola cidadã, representa, para além de uma mera estruturação comportamental, uma alternativa viável nas condições paradigmáticas da sustentabilidade na atualidade, abordando que todos os

Somado a isto, enfatiza-se que as atuações e as sujeitos, em suas variadas identidades comunitárias e

culturais, são membros importantes para a manutenção e cuidado do planeta Terra.

De tal modo, a cidadania planetária promove a constituição intersubjetiva de novas cosmovisões singulares e comunitárias pautadas no engajamento crítico, ativo e transformativo dos campos ambientais, gerando possíveis rompimentos teleológicos frente a tais percepções, tendo como exemplo as lógicas mercoescolares, intrincadas na perpetuação da formação acadêmica e executória de matriz técnica, adaptando as demandas do mercado (Ferreira et al., 2023).

Outra perspectiva aliada a tais movimentações paradigmáticas, gira em torno das edificações ecopedagógicas, reiterando os papéis educacionais voltados a formação ecológica e participativa do sujeito, tecendo caminhos dialógicos para a ressignificação dos moldes antropocêntricos, amplamente difundidos ao longo da história civilizatória, colocando o ser humano como centro da natureza (Castelhana; Garcia; Cavalcanti, 2023).

Segundo Moura e colaboradores (2026), tendo como recorte experiências escolares no semiárido brasileiro, pontua-se que as vivências e os eixos relacionados propostas pela EA, além de aliar teoria e prática como elementos indissociáveis, ganham resultantes cada vez mais abrangentes e dinâmicas quando consideram os estudantes enquanto sujeitos autônomos e detentores de singularidades individuais-coletivas, estimulando diálogos e comunicações assertivas entre os conhecimentos prévios e as bases científicas.

Com isso, interligando-se com os dados trazidos por Xavier e Garrétt (2026), quando as atividades e posturas dialógicas são acolhidas como diretrizes estruturantes da EA, percebe-se que as unificações teórico-práticas associadas a realidade educacional configuram catalisadores viáveis para a edificação de atitudes ambientais e sólidas e colaborativas, integrando escolhas mais sustentáveis.

Para Schiavinato e Sguarezi (2026), seguindo os preceitos da Educação Ambiental Crítica – EAC, tendo como recorte a gestão de resíduos sólidos e as suas relações com os processos educativos, avista-se que as integrações entre os planejamentos, as abordagens educacionais críticas e a socialização de saberes e experiências representam

caminhos pertinentes para a implementação e aplicação de dinâmicas vivenciais e de políticas ambientais de caráter

democrático e colaborativo.

Destarte, os autores (2026) defendem que as óticas da EAC tendem a ser mais amplas, flexíveis e eficazes do que as abordagens ambientais tradicionais, sobretudo quando considerado os aspectos relacionais propostos pelas discussões sustentáveis, haja vista que, além da maior densidade teórico-prática, tais movimentações integram diretamente com a justiça socioambiental e a participação social.

Ainda nesse raciocínio, infere-se que a EAC promove possíveis rompimentos com as tendências fragmentadas acerca das questões ecológicas e sustentáveis, indo de encontro com as medidas técnicas unilaterais, posto que as tendências tradicionais, geralmente, prendem-se as interações alusivas e contemplativas, distanciando-se das esferas de engajamento ativo (Shiavinato; Sguarezi, 2026).

Vale ressaltar que as possíveis interlocuções entre as potencialidades educativas-ambientais e as singularidades relacionais ganham cada vez mais espaços discursivos na literatura científica atual, sobretudo quando mencionado estudos catalogados nos últimos três anos, englobando variadas temáticas atuacionais e contemplativas, a exemplo da pesquisa de França, Castelhana e Ramalho Neto (2023), objetivada nas conexões entre os recursos naturais enquanto formativa inclusiva de sujeitos com TEA, dos apontamentos de Soares (2026), lapidando resultantes metodológicas educacionais para o ensino de Geografia, das observações de Nascimento e colaboradores (2026), enfatizadas nas constantes da aprendizagem significativa de escolas indígenas brasileiras, entre outros.

Sendo assim, partindo dos materiais discutidos, fica evidente que fortificações teórico-práticas, metodológicas e educacionais acerca das conexões entre os espaços educativos e as noções ambientais perpassam de forma significativa defronte as necessidades e as contextualizações vivenciais e relacionais, estimulando sementes emancipatórias de matriz crítica e atitudes sustentáveis ancoradas na participação ativa de toda a comunidade, indo de encontro com os vieses hierárquicos epistêmicos e os ideais bancários da transmissibilidade de conhecimentos especializados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o abordado, enfatiza-se que as noções ambientais na educação contemporânea caminham por diferentes panoramas teórico-práticos, metodológicos e relacionais, promovendo a edificação, assim como a consolidação contínua e gradual, de óticas epistemológicas planetárias, interativas e vinculares acerca das relações significativas entre o sujeito, os cenários educativos e o meio ambiente.

Nesse campo potencial e estruturante, aponta-se que as abordagens tradicionais em EA não são suficientes para a consolidação de atividades, de relações amplas e transformadoras e de dinâmicas significativas nas esferas da educação contemporânea, revelando, como também discutido em momentos anteriores, que panoramas planetários, ecopedagógicos e/ou críticos, assim como outras perspectivas relacionais e atuantes, são medidas pertinentes para as fortificações presentes nos cenários educativos-ambientais na contemporaneidade.

Somado a isto, como destacado ao longo do texto científico, fica claro que as discussões e abordagens ambientais-sustentáveis podem partir de diferentes lógicas direcionais e interativas, revelando a pertinência de diálogos críticos e relacionais mediante as aplicações e estruturações educacionais, construindo panoramas cada vez mais incisivos acerca das esquemáticas mercoescolares e antropocêntricas, propiciando vivências educativas pautadas para além das unilateralidades técnicas, atingindo espectros transformadores.

REFERÊNCIAS

CASTELHANO, M. V. C.; FRANCA, A. W. ; ALMEIDA, F. F. F. . Educação ambiental e as perspectivas críticas: meio ambiente como possibilidade emancipatória- inclusiva frente das habilidades socioemocionais. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 13, p. 1424-1433, 2023.
CASTELHANO, M. V. C.; RAMALHO NETO, A. E. ; MEDEIROS, E. S. . Educação ambiental e os hábitos sustentáveis através das proposições dialógicas: uma ótica formativa. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO AMBIENTAL, v. 17, p. 26-31, 2023a.

CASTELHANO, M. V. C.; RAMALHO NETO, A. E. ; MEDEIROS, E. S. . Modalidades transversais e a psicoeducação: o desenvolvimento intersubjetivo através da educação ambiental. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO AMBIENTAL, v. 17, p. 32-37, 2023b.

CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA. Educação ambiental na difusão de saberes e práticas sustentáveis mediante do contexto escolar: reflexões metodológicas-experienciais. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 13, p. 2936-2945, 2024.

CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA; GARCIA, W. P. ; CAVALCANTI, R. J. M. . Ecopedagogia e as proposições educativas-ambientais nos eixos contemporâneos: um olhar para além dos moldes antropocêntricos. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 13, p. 3097-3105, 2024.

CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA; SOUSA, J. L. ; ALMEIDA, F. C. S. . A sustentabilidade enquanto vetor fundamental das elaborações educacionais atuais: uma exposição dialógica de matriz freiriana. REVISTA COOPEX, v. 14, p. 4200-4208, 2023.

DANTAS, E. S. A. L. ; AZEVEDO, B. C. ; CASTELHANO, M. V. C. . ECOSOFIA E AS DIRETRIZES INTERSUBJETIVAS NAS PERCEPÇÕES E ATUAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA. REDES - Revista Educacional da Sucesso, v. 4, p. 439- 445, 2024.

FERNANDES, J. M. B. ; VIEIRA, L. T. ; CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA . REVISÃO NARRATIVA ENQUANTO METODOLOGIA CIENTÍFICA SIGNIFICATIVA: REFLEXÕES TÉCNICAS-FORMATIVAS. REDES - Revista Educacional da Sucesso, v. 3, p. 1-7, 2023.

FERREIRA, P. L. ; CASTELHANO, M. V. C. ; ALMEIDA, F. C. S. ; SILVA, W. S. ; SILVA, M. D. P. ; SILVA, M. D. P. ; GOMES, A. P. M. ; SOUSA, J. L. ; JACOME, K. L. B. . Cidadania planetária e as concepções mercoescolares: tendências ambientais na transformação socioeducacional. REVISTA COOPEX, v. 14, p. 4308- 4317, 2023.

FRANCA, A. W. ; CASTELHANO, M. V. C. ; RAMALHO NETO, A. E. ; LUCIO, A. S. ; SANTOS, P. F. . A educação inclusiva e os recursos naturais: dinâmicas de acolhimento

afetivo-psicológico de alunos com TEA. *Revista Brasileira de Filosofia e História*, v. 13, p. 1468- 1477, 2023.

GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GADOTTI, Moacir. *A Escola dos meus sonhos*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019.

MOURA, Francisco Nunes et al. Vivências pedagógicas de educação ambiental em um contexto escolar do semiárido brasileiro. *CENários*, v. 1, n. 1, p. 155-177, 2026.

NASCIMENTO, Anacleide Pereira et al. *Perspectivas da Aprendizagem Significativa na Educação Ambiental dos indígenas brasileiros*. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 21, n. 1, p. 392-414, 2026.

RIBEIRO, W. R. ; GARCIA, W. P. ; MOREIRA, L. A. R. ; CASTELHANO, M. V. C. ; AZEVEDO, B. C. . *Revisões planetárias sobre as concepções educativas- ambientais na contemporaneidade: óticas ativas na transformação social-interativa*. *Revista Brasileira de Filosofia e História*, v. 13, p. 3716-3720, 2024.

SCHIAVINATO, Vanusa Mariano Santiago; SGUAREZI, Sandro Benedito. *Educação ambiental: princípios e abordagens para uma consciência crítica*. *Revista de Geopolítica*, v. 17, n. 2, p. e1458-e1458, 2026.

SOARES, Marcos. *Educação ambiental em aulas de geografia: reflexões acerca de metodologias de ensino*. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 14, n. 41, p. 253-280, 2026.

SOUZA, Erika Patrícia Lacerda Dias et al. *Por uma educação ambiental dialógica e crítica: proposição de princípios para o trabalho com catadores de materiais recicláveis*. *Veredas do Direito*, v. 23, p. e235357-e235357, 2026.

XAVIER, Vanessa; GARRÉTT, Tatiana Almeida Machado. *Práticas em Educação Ambiental e a construção de atitudes ambientais: uma revisão sob a perspectiva crítica*. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 21, n. 1, p. 334-353, 2026.